A CRIAÇÃO DE PERCURSOS DE VISITA E O CAMINHAR COMO PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS NAS PESQUISAS SOBRE CIDADE

Priscila de Souza Chisté Leite¹ e Sandra Soares Della Fonte²

¹Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil. pchiste@ifes.edu.br

²Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. sdellafonte@uol.com.br

Resumo. O artigo pretende apresentar um recorte de pesquisa que considera o caminhar pelo espaço urbano, a criação e a vivência de percursos de visita como procedimentos de produção de dados nos estudos sobre a cidade. Tal perspectiva foi empreendida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech) composto por alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Brasil. Como modo de sistematizar ações relevantes dessa investigação, o texto discorre sobre seis etapas que sintetizam os procedimentos de pesquisa adotados. Na sequência, exibe análise de ação de formação de professores como modo de exemplificar a abordagem proposta. Conclui, a partir dos dados analisados, que o caminhar pelo espaço urbano implicado na criação e na vivência de percursos de visita são procedimentos de pesquisa que podem contribuir para a compreensão dos processos de modernização das cidades, no contexto da formação de professores da educação básica brasileira.

Palavras-chave: Educação na Cidade; Caminhar; Produção de Dados; Formação de Professores.

CREATING VISIT ROUTES AND WALKING AS DATA PRODUCTION PROCEDURES IN CITY RESEARCH

Abstract. The article addresses a section of research that considers walking in the urban space and the creation of visiting routes as procedures for data production in a study on the city. This perspective was undertaken by the Study and Research Group on Education in the City and Humanities (Gepech) composed of students and professors from the Graduate Program in Humanities Teaching at the Federal Institute of Espírito Santo (Ifes), Brazil. As a way of systematizing relevant actions of this investigation, the text discusses six steps that synthesize the procedures adopted. In the sequence, it displays an analysis of teacher training activities as a way of exemplifying the proposed approach. It concludes, based on the data analysed, that walking through the urban space involved in the creation and experience of visiting routes are research procedures that can contribute to the understanding of the modernization processes of cities in the context of the training of Brazilian basic education teachers..

Keywords: Education in the City; Walking; Data Production; Teacher Training.

1. INTRODUÇÃO

Pretendemos neste artigo exibir recorte de pesquisa que considera o caminhar pelo espaço urbano, a criação e a vivência de percursos de visita como procedimentos de produção de dados nas pesquisas sobre a cidade. Tal perspectiva foi empreendida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech), composto por alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Brasil. O Gepech orienta-se pela perspectiva de

Educação na Cidade (Côco, Chisté & Della Fonte, 2018), abordagem que busca promover a leitura do urbano, por meio do desvelamento de contradições e conflitos escondidos na materialidade cidadina. Suas ações envolvem atividades diversas, tais como: a) estudos teóricos de autores da linha crítica. Quando possível, esses autores são convidados para palestras e/ou entrevistas; b) visitas mediadas a espaços (praças, monumentos, parques, praias, ruas e museus) e a exposições de arte com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre a cidade, com destaque para Vitória, no Estado do Espírito Santo, Brasil; c) elaboração de materiais educativos e promoção de cursos para professores. Os cursos organizados pelo Gepech relacionam-se com as pesquisas de mestrado profissional na área de ensino, visam instaurar um espaço de diálogo e de interação com professores da educação básica com o objetivo de estimular reflexões sobre os espaços da cidade; divulgar, discutir e validar proposições de materiais educativos oriundos de pesquisas do Mestrado em Ensino de Humanidades do Ifes.

Nessa dinâmica de trabalho, cada pesquisador do Gepech é levado, em decorrência do seu objeto, a percorrer regiões da cidade. Ele caminha e observa com atenção o espaço da cidade que privilegia sua pesquisa e realiza registros diversos (escritos, orais, imagéticos etc.) que são cotejados com os estudos teóricos e bibliográficos. As visitas são realizadas como fonte de dados empíricos para cada pesquisador, tendo em vista seu objeto de estudo específico. Em um segundo momento, o pesquisador transforma os resultados dessa análise em roteiro de visita coletiva para todos os membros do Gepech. Após a realização dessa visita, o Gepech avalia se a proposta delineada cumpriu seus objetivos e/ou pode ser aperfeiçoada. Por meio desse processo, investigam-se espaços potencialmente educativos a serem tematizados no curso de formação de professores a partir de um roteiro embrionário de visita. Esses cursos são divididos em encontros que iniciam com a explanação da abordagem teórica utilizada, seguidos por oficinas, como as que estimulam a criação de percursos que objetivam conhecer a cidade a partir de um tema; a implementação do percurso de visita; a avaliação de materiais educativos; interações virtuais via Plataforma Moodle; finalizando com relatos de experiência e/ou apresentação de propostas pedagógicas sistematizadas pelos professores. As metodologias investigativas utilizadas pelos pesquisadores são de cunho bibliográfico, exploratório e documental; bem como colaborativas (Ibiapina, 2008), tendo em vista às formações de professores e às validações dos percursos de visita que delas decorrem.

1.2 O caminhar e os percursos de vista como procedimentos metodológicos de pesquisa

Tomamos como base o caminhar como prática gnosiológica realizada por filósofos como Sócrates, Aristóteles e Kant (Chauí, 2002; Corbisier, 1991; Durant, 1996) e também por integrantes de movimentos artísticos como o Dadaísmo, o Surrealismo e o Situacionismo (Careri, 2013). Caminhar como ato educativo, caminhar para conversar, para pensar melhor, para contemplar a natureza, caminhar como produção artística, caminhar como arte que protesta. Essas são algumas das inspirações para absorver essa prática como procedimento para produção de dados de pesquisas do Gepech. Nelas se encontra uma perspectiva de formação humana que vincula o pensar e o fazer, o agir e o compreender, elemento que se coaduna com o horizonte marxista de formação omnilateral assumido pelo Gepech. Nessas caminhadas, a cidade não é apenas contexto, mas espaço percebido, vivido por seus cidadãos e concebido a partir de contradições e conflitos entre estratégias que se impõem como hegemônicas e a proposição de alternativas que supere o que é imposto.

Ao observarmos com mais atenção as ações relacionadas ao caminhar, à criação e à vivência de percursos de visita empreendidos pelo Gepech, podemos sistematizá-las, ao menos, em seis etapas:

A **primeira etapa**, criação de proposta inicial de percurso de visita, consiste no trabalho interno do Gepech, iniciado pelo pesquisador que, em decorrência do seu objeto, percorre a cidade. A partir do que foi observado durante a caminhada pela cidade, o pesquisador realiza registros diversos (escritos, orais, imagéticos etc.) que são relacionados com seus estudos teóricos e bibliográficos. Diante desses dados iniciais, é construída uma proposta de percurso de visita à cidade. Não um percurso aleatório, mas uma proposta embrionária que se relaciona com um determinado objeto de pesquisa que tem como foco apresentar o espaço urbano de modo crítico.

A **segunda etapa**, validação do percurso de visita à cidade pelos integrantes do Gepech, ainda se refere a uma etapa interna do grupo, e necessita ser vivenciada por seus integrantes, como modo de validar a proposta, antes da formação de professores. Essa etapa integra o planejamento da formação de professores que será executada.

A **terceira etapa** refere-se ao curso para professores da Educação Básica. Como mencionado, o curso é organizado em momentos que envolvem discussão teórica, visitas mediadas à cidade, oficinas de arte e de criação de percursos de visita, estratégias de validação dos materiais educativos e apresentação, por parte dos professores cursistas, de propostas pedagógicas ou relatos de experiências. No curso, inicialmente busca-se socializar os conhecimentos que os professores participantes possuem acerca da cidade, assim como os resultados de pesquisas do Gepech. Assim, eles são incentivados a criarem itinerários de visita à cidade a partir desses conhecimentos. Essa criação exige deles um caminhar imaginativo, que tente reviver percursos já realizados, retomar a experiência e o conhecimento sobre a cidade. Nesse momento, o Gepech avalia e replaneja, em parceria com os cursistas, o roteiro embrionário elaborado na primeira etapa e validado internamente na segunda.

A partir da reformulação realizada, empreende-se a **quarta etapa** que se refere à execução do percurso de visita criado e validado nas três etapas anteriores. Desse momento, participam os professores cursistas e os pesquisadores do Gepech. Durante a caminhada, os participantes percorrem a cidade, parando em espaços estratégicos para conversar sobre conflitos e contradições que estão velados ali. A partir daquilo que a cidade apresenta ser, os participantes discutem como o espaço urbano chegou a forma atual e por qual motivo.

Na **quinta etapa**, os professores avaliam, por meio de questionário sistematizado, o percurso de visita vivenciado e, a partir dessa avaliação, o roteiro passa a compor o material educativo elaborado pelo Gepech quanto àquele espaço citadino.

A **sexta etapa** consiste no trabalho final no qual cada professor participante da formação propõe um novo percurso de visita que atenda às demandas de sua realidade e que se vincule ao seu contexto de intervenção escolar. Os cursistas, portanto, apresentam relatos de experiência ou propostas pedagógicas nos últimos encontros do curso, como modo de compartilhar os diferentes percursos de visita elaborados.

2. ANÁLISE DO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DE PESQUISA

Para exemplificar as seis etapas elencadas, descreveremos ações desenvolvidas em um curso para professores da educação básica desenvolvido no primeiro semestre de 2017, e intitulado “Educação na cidade e o processo de modernização de Vitória – E.S”. Trinta professores da educação básica que atuavam em diferentes áreas de conhecimento (artes,

geografia, história, letras, sociologia, filosofia e pedagogia) participaram desse curso. A formação foi organizada em sete encontros, dos quais discorreremos sobre três: (1) a oficina do dia 30-05-2017 com foco na criação de percursos de visita ao centro histórico da cidade de Vitória, Espírito Santo, Brasil; (2) o percurso de visita vivenciado pelos professores e pesquisadores no dia 03-06-2017; e (3) a apresentação de relatos de experiência, dividida entre os dias 27-06-2017 e 04-07-2017. Cabe informar que o curso seguiu procedimentos éticos de pesquisa e os participantes (doravante nomeados por P1, P2 etc.) assinaram, no primeiro dia do curso, termos de Consentimento Livre e Esclarecido e de Cessão de Voz e Imagem.

Como modo de cumprir as **etapas 1 e 2**, criação de proposta inicial de percurso de visita e validação do percurso de visita à cidade pelos integrantes do Gepech, os três pesquisadores envolvidos no Curso 1 percorreram espaços da cidade e sistematizaram percursos embrionários de visita a diferentes espaços citadinos. Tais etapas integraram ações individuais e também coletivas, pois várias reuniões de planejamento do curso foram realizadas, como modo de vivenciar os percursos criados e também organizar a formação de professores como um todo.

A **terceira etapa**, referente à oficina de criação de percursos de visita, diz respeito ao encontro do dia 30-05-2017, contou com a presença de 22 professores e foi dividida em dois momentos. O primeiro iniciou com apresentação teórica sobre o processo de modernização da cidade de Vitória, problematizando-o. Em um segundo momento, os professores foram estimulados a pensar em percursos de visita que pudessem apresentar tal processo de modo crítico. Para tanto, foram distribuídos mapas confeccionados por um projeto desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Vitória por meio da Secretaria Municipal de Turismo. Este mapa continha os principais pontos turísticos do centro histórico. Outro mapa, também distribuído aos cursistas, foi extraído do serviço de pesquisa, visualização de mapas e imagens de satélite, chamado Google Maps. Na ocasião, foi esclarecido que os dois mapas eram apenas referências visuais que os professores poderiam utilizar, caso necessário, para criar seus próprios percursos de visita.

Durante a atividade proposta, um dos professores (P1) questionou os mapas distribuídos, indagando sobre a seleção daqueles pontos de visita e não de outros. Respondemos que era uma seleção feita por órgãos governamentais, sendo possível realizar roteiro similar a

partir de uma abordagem questionadora e contra-hegemônica acerca de tais prédios e monumentos.

Entre os professores participantes da oficina, (P2) organizou um roteiro a partir de suas visitas anteriores ao centro histórico. Ele alegou que seria interessante que os alunos entendessem a relação do Estado com a Igreja sob uma nova perspectiva, mais questionadora e menos tradicional, diferente do modo como era apresentado por muitos guias locais.

Consideramos que esta oficina estimulou os professores a expressarem seus conhecimentos sobre a cidade e despertou nos cursistas novos olhares sobre o espaço urbano, tendo em vista que eles pensaram e criaram diferentes percursos temáticos. Ela também corroborou replanejamento do percurso de visita a ser realizado no dia 3 de junho de 2017, fato que demonstra que tais mudanças e reflexões foram impulsionadas pelas diversas interações que ocorreram durante a oficina.

Na **quarta etapa**, referente à execução da visita mediada, participaram 23 cursistas. Durante a caminhada eles permaneceram atentos às intervenções feitas pelos pesquisadores do Gepech e, por vezes, manifestaram indignação ao observarem o patrimônio degradado e perdido em meio aos grandes edifícios do centro da cidade. As camadas históricas veladas eram reveladas durante o percurso. A morfologia da cidade, suas ruas coloniais estreitas em relação às largas avenidas que se impuseram durante o processo de modernização; a preocupação com questões sanitárias; o embelezamento das praças e a presença de elementos arquitetônicos recorrentes em diversas cidades que passaram pelo processo de modernização foram alguns dos destaques realizados durante a caminhada. O foco central orbitava em torno da ideia de que o processo de modernização das cidades, entre elas Vitória, integrava um projeto de modernização amplo, feito a partir de uma ideologia desenvolvimentista, voltada para o progresso e para a racionalidade do espaço. Envolvia a afirmação de valores da classe social hegemônica e favorecia a ampliação do capitalismo por meio de um processo de expansão territorial.

Na **quinta etapa**, referente à avaliação do percurso da visita realizado no dia 3 de junho de 2017, 19 professores responderam, via Plataforma Moodle, à uma ficha avaliativa. Eles afirmaram já terem visitado o centro de Vitória, mas não a partir do mesmo enfoque. Do total, 66% dos professores já tinham levado seus alunos aos espaços da cidade, 83% se

sentiram capazes de aplicar em suas aulas os conhecimentos adquiridos durante o encontro e 66% levariam seus alunos para percorrer o mesmo roteiro. Os que não fariam o mesmo roteiro apontaram a locomoção e acompanhamento dos alunos como um dos principais entraves.

Além da ficha avaliativa, foi solicitado, por meio de Fórum de Discussões Virtual também via Moodle, que os professores apresentassem suas opiniões a partir das seguintes questões: “Vocês consideram que o roteiro feito por nós no sábado, dia 3 de junho, seja adequado para a visita com alunos? Quais as adaptações vocês julgam necessárias para que ele seja mais funcional, esclarecedor ou completo para o estudo da modernização da cidade de Vitória e os impactos físicos e sociais gerados por ela?” De um total de 19 respostas, algumas chamaram a atenção por reconhecerem o potencial educativo proposto no roteiro e também por indicarem adequações, como as de (P4):

O roteiro proposto é sim viável. Talvez, não faria todo percurso no mesmo dia, pelo fato de ser um roteiro com conteúdo histórico complexo e a possibilidade maior de interferências por parte dos alunos (dúvidas, perguntas e respostas). Dividiria o roteiro em dois ou mais dias em momentos distintos (Pinto, 2018, p. 130).

Consideramos que os professores apresentaram ideias sobre a transposição do percurso para além da cidade de Vitória, adentrando outros bairros e cidades. Tais discussões permitiram analisar o roteiro percorrido, validando-o mais uma vez para inseri-lo no material educativo que estava sendo elaborado sobre o processo de modernização da cidade de Vitória.

Quanto à **sexta etapa**, referente à apresentação de novo percurso de visitação por parte dos cursistas nos dias 27-06-2017 e 04-07-2017, constatamos que algumas propostas se aproximaram das temáticas desenvolvidas no curso 1. Outras propostas abarcaram diferentes linguagens, tal como a que utilizou o centro da cidade de Vitória como palco para discussões sobre performance artística e teatro, alertando, assim, para os diversos modos de ocupação do espaço urbano.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina, o percurso de caminhada vivenciado e as reflexões suscitadas estão sujeitas a variadas interpretações e, por conseguinte, diferentes caminhos analíticos. Neste rol de

possibilidades, chama a atenção o fato de que o caminhar pela cidade se transforma em uma prática de conhecimento por meio da qual se aprende:

(...) a ler a grafia social inscrita nessa ordenação citadina. Em outras palavras, desvendar suas ruas e seus nomes, suas sedes administrativas, os recortes de seus bairros, a concentração de sua população, suas praças e parques, os monumentos públicos, suas formas arquitetônicas, a localização de suas indústrias e fábricas, o seu ritmo do trabalho, a sua condição ambiental-ecológica, seus lugares de encontros, suas rotas de mobilidade, a sua distribuição da riqueza material e simbólica e seus confrontos de classe (Della Fonte, 2018, p. 17).

Criar e vivenciar percursos foi o que os professores participantes do curso fizeram. Projetaram itinerários como representações dos diferentes modos de percorrer a cidade e compreender seu processo de modernização. Do plano abstrato da representação do percurso, deslocaram-se para o plano concreto onde o espaço urbano passou a ser um imenso território estético, uma tela sobre a qual desenharam através do caminhar. Não um suporte em branco, no qual simplesmente acrescentaram algo novo. Preencheram espaços já desenhados pela história e por aspectos ideológicos. Investigaram, percorreram e escavaram.

É possível inferir, a partir desses dados iniciais, que o caminhar pelo espaço urbano, a criação e a vivência de percursos de visita à cidade possuem potencial para se constituírem como procedimentos de produção de dados nas pesquisas sobre cidade.

O percurso como travessia e a ação de caminhar integraram um processo gnosiológico capaz de evocar mudança, transformação e movimento. Um momento privilegiado no qual a cidade coloca-se diante do sujeito: ela o confronta, o interpela; suscita diálogo; demanda ações e pensamentos que possibilitem refletir sobre a vida e contestar as regras impostas. Mas para esse horizonte se concretizar, a própria elaboração de roteiros de visitas mediadas precisa apresentar-se como um processo amplo e crítico.

Por mais que se parta de um roteiro decorrente de investigações internas de pesquisadores do Gepech, esse itinerário é reconstruído na interação colaborativa com o grupo representativo do público a quem o material educativo destina-se, ou seja, os professores em formação. Depois de feito, o percurso novamente se submete a avaliação e validação. Ao final desse processo, ele serve de estímulo para a criação de novos itinerários a partir do contexto de cada professor participante do curso e pode, finalmente, ser incorporado ao

material educativo elaborado pelo Gepech e destinado a outros professores da Educação Básica.

Depreendemos, portanto, que o caminhar pelo espaço urbano, implicado na criação e na vivência de percursos de visita à cidade, a partir do que foi tratado neste artigo, configura-se como procedimento de produção de dados que pode contribuir para a compreensão dos processos de modernização das cidades no contexto da formação de professores da educação básica brasileira.

4. REFERÊNCIAS

- Careri, F. (2013). *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. São Paulo: Editora G. Gilli.
- Chauí, M. (2002). *Introdução à história da filosofia*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras.
- Côco, D., Chisté, P. S & Della Fonte, S. S. (org.) (2018). *Educação na cidade: conceitos, reflexões e diálogo*. Vitória: Edifes.
- Corbisier, R. (1991). *Introdução à filosofia* (tomo II, parte I). 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Della Fonte, S. S. (2018). Apresentação. In: Côco, D., Chisté, P. S & Della Fonte, S. S. (org.). *Educação na cidade: conceitos, reflexões e diálogo*. Vitória: Edifes. p. 15-20.
- Durant, W. (1996). *A história da filosofia*. São Paulo: Nova Cultural.
- Ibiapina, I. M. L. M. (2008). *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Liber Livro Editora.
- Pinto, P. G. (2018). *Educação na Cidade: o processo de modernização da cidade de Vitória em debate na formação de professores*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Federal do Espírito Santo.